

REUTILIZAÇÃO DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS

" GALERIA DE USADOS "

KELLY CINTIA NICOLAU MOTA

FORTALEZA - CE 1993

REUTILIZAÇÃO DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS

" GALERIA DE USADOS "

KELLY CINTIA NICOLAU MOTA

MONOGRAFIA SUBMETIDA À  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS  
EM MARKETING, COMO  
REQUISITO PARCIAL PARA  
A OBTENÇÃO DO GRAU DE  
BACHAREL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

130  
ADM

FORTALEZA - CE 1993

Dedico este trabalho àqueles que voam livres e felizes  
além do horizonte e através do sempre. Com toda certeza, meus pa-  
is o fazem; dedico então este trabalho também e em especial a  
eles: Dr. JAIRO MOTA e D. JUCÍLIA.

Quem nada conhece, nada ama.

Quem nada pode fazer, nada compreende.

Quem nada compreende, nada vale.

Mas, quem compreende também ama, observa, vê ...

Quanto mais conhecimento houver inerente numa coisa,  
tanto maior o amor ...

Aquele que imagina que todos os frutos amadurecem ao mesmo  
tempo, como as cerejas, nada sabe a respeito das uvas.

ERICH FROMM

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho agradeço

..... a meus queridos e admiráveis pais, que sempre acreditaram e estiveram presentes nos momentos fundamentais com todo o carinho e dedicação ...

..... ao Dan, pelo carinho e companheirismo ...

..... a todos os amigos, de verdade, que participaram de minha vida universitária, Karine, Luciana L., Luciana V., Ana Paula, Trícia, Fabiane, Ubiratan, Ricardo, Djalma, Lufs, Chicão, Eveline, Marcelo, Lorena ... e outros...

..... ao Professor Sérgio Noqueira, pela amizade e orientação dada ao trabalho.

Esta monografia foi analisada pelos membros da comissão de tese abaixo referidos, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharel em Administração de Empresas e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da FEAC (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará).

~~\_\_\_\_\_~~  
KELLY CINTIA NICOLAU MOTA

Monografia aprovada em: 20/01/93

~~\_\_\_\_\_~~  
Prof. Sérgio Vitorino Bezerra Noqueira  
(Orientador da Monografia)

~~\_\_\_\_\_~~  
Prof. Fernando Menezes Xavier

~~\_\_\_\_\_~~  
Prof. Francisco Sérgio Vasconcelos Bezerra

## SUMÁRIO

I - <u>Introdução</u> .....	08
I.A - O que é a Galeria de Usados? .....	09
II - <u>Desenvolvimento do Mercado para Produtos Usados</u>	
II.A - O que é Mercado? .....	10
II.B - Asp�ctos Sócio-Econ�micos e Culturais da Reutili- za�o de Bens de Consumo Duráveis .....	12
II.C - O Mercado da Galeria de Usados .....	16
III - <u>O Produto Usado ou Reciclado</u>	
III.A - Reciclagem de Papéis .....	18
III.B - Reciclagem de Papel no BRB - Papel de Todos....	19
III.C - Indústria Mobilizada pelo Meio Ambiente .....	23
III.D - Nova Política para o Lixo .....	25
III.E - Resíduos Ind�striaes: Reciclagem .....	28
III.F - Bolsa de Resíduos .....	29
III.G - Recupera�o x Reutiliza�o .....	33
III.H - Outros Bens de Consumo Duráveis .....	34
IV - <u>ESTRATÉGIA DE MERCADO</u> .....	35
IV.A - Produto .....	36
IV.B - Promo�o .....	38
IV.C - Praça .....	40
IV.D - Preço .....	41
V - <u>FORNECEDORES DA GALERIA DE USADOS</u> .....	42
VI - <u>CONCORRENTES DA GALERIA DE USADOS</u> .....	43
VII - <u>CONCLUSÃO</u> .....	45
VIII - <u>BIBLIOGRAFIA</u> .....	47

## I - INTRODUÇÃO:

Estamos vivendo um período de crise e recessão onde os empregados são obrigados a racionalizarem ao máximo seus custos e aproveitamento dos recursos disponíveis. Uma das formas viáveis é a reciclagem ou seja o aproveitamento de materiais antes desprezados vistos como sub-produto, não aproveitáveis, relegados ao lixo, tornarem-se objeto de matéria inteiramente reutilizáveis em processos produtivos (rejeitos industriais). Uma outra forma de racionalização de custos é a reutilização de bens de consumo desnecessários para uns e altamente reprováveis para o consumo de outros. Máquinas, móveis, eletrodomésticos e outros bens que estejam ociosos, que vão transformar-se em fonte de renda adicional para quem vende e solução de consumo a baixo preço para outros que se interessam em sua utilização. O outro aspecto da crise, enfoca o lado social com a redução de poder aquisitivo decorrente do achatamento salarial. Para contornar esse problema, principalmente os assalariados lançam mão desse recurso de bens usados, ou seja, a reutilização de bens de consumo para terem uma melhor solução para suas necessidades. Por exemplo, eletrodomésticos com preços cada vez mais proibitivos, podendo ser adquiridos a preços bem mais acessíveis. Diante dessa problemática moderna surgiu uma nova demanda de mercado criando-se assim a "GALERIA DE USADOS".

## I.A - O QUE É A GALERIA DE USADOS ?

A Galeria de Usados é uma loja que: compra, recebe em consignação, troca e vende objetos usados em perfeito estado para o uso. A loja funciona há três anos na Avenida Dom Manuel nº 497 - Centro, e tem estacionamento próprio, assim como, um automóvel para receber os objetos. Tem como principais produtos: móveis de escritório e móveis do lar, televisores, geladeiras, fogões, antiguidades, uma infinidade de objetos usados onde a maior atração além da variedade, são os excelentes preços. A loja atua em todos os bairros de Fortaleza, inclusive nas cidades-satélite, atendendo a todas as idades e níveis sociais.



## II - DESENVOLVIMENTO DO MERCADO PARA PRODUTOS USADOS

### II.A - O QUE É MERCADO?

Um mercado é uma arena para trocas potenciais. Ex. Suponhamos que um artista plástico demore três semanas criando uma linda escultura. Ele tem em mente um preço específico, mas a questão é se haverá alguém que trocará essa quantia de dinheiro pela escultura. Se houver, pelo menos, uma pessoa que o faça, pode-se dizer que há um mercado. O tamanho do mercado irá variar de acordo com o preço. O artista poderá pedir um preço tão elevado que não haverá mercado para sua escultura. À medida que baixa o preço, geralmente aumenta o tamanho do mercado, porque mais pessoas poderão comprar a escultura. O tamanho do mercado depende do número de pessoas que possuem tanto: 1- Um interesse no objeto como; 2- Uma disposição para oferecer os recursos exigidos.

Onde quer que exista um potencial para o comércio, e existe um mercado. Usa-se o termo "mercado", geralmente, com algum termo qualificativo que descreva uma sensação humana, tipo de produto, grupo demográfico ou localidade geográfica. Um exemplo de mercado de sensação humana é o de "relax", que existe porque as pessoas estão dispostas a trocar dinheiro por lições de ioga, meditação transcendental e controle de atividades vitais. Um exemplo de mercado de produto é o de calçados, assim definido porque as pessoas estão dispostas a trocar dinheiro por algo que chamam de sapatos. Um exemplo de mercado demográfico é o de jovens, assim definido porque as pessoas jovens que possuem poder aquisitivo estão dispostas a trocá-lo por produtos, tais como educação, biquínis, motocicletas e equipamentos estereofônicos.

Um exemplo de mercado geográfico é o mercado francês, assim definido porque os cidadãos franceses representam uma localidade de transações em potencial para uma ampla variedade de bens e serviços.

II.B - ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS DA REUTILIZAÇÃO DE BENS  
DE CONSUMO DURÁVEIS

Os preconceitos estabelecidos em torno dessa prática saudável do reaproveitamento de bens de consumo duráveis, sofreram ao longo dos últimos tempos consideráveis transformações.

Particularmente com relação aos bens de uso pessoal ou domésticos.

A sociedade de consumo implantou um falso conceito de degradação social para quem se sujeitasse a se expor como consumidor de bem proveniente de terceiro. Em sua essência está a tradição cultural, desde os tempos coloniais, em que o poder econômico de um patriarca, líder comunitário, coronel político, e outros representantes das classes sócio-econômicas dominantes estava associado à sua capacidade de exibir sempre os últimos modelos disponíveis do mercado, ou até importados sem similares. Tal como no Oriente Médio os Xeiques associavam seu poder econômico à demonstração de sua capacidade de manter elevado número de esposas.

A vida provinciana das pequenas cidades próprias de nossa estrutura colonial era o ambiente apropriado para esse tipo de hábito consumista elitista.

As classes menos favorecidas economicamente, mesmo atualmente, procuram se promover socialmente sob motivação desse preconceito.

Nas cidades interioranas o preconceito é ainda muito notório, particularmente junto aos representantes de famílias decadentes economicamente. A falsa imagem de família econômica-

mente dominante é mantida a duras penas, com exibição do carro do ano, roupas e bens do melhor padrão, quase sempre adquiridas em onerosos crediários nas lojas e boutiques.

Por analogia, os menos classificados socialmente procuram se promover exibindo uma imagem de status social fora de sua realidade com o mesmo esquema de endividamento.

Contra a falsa imagem de status irreal, nas grandes cidades o anonimato, ou nivelamento dos consumidores vão eliminando ou apagando gradativamente os efeitos maléficos do preconceito.

As sucessivas crises econômicas tem contribuído consideravelmente para a mudança dos hábitos de consumo. O consumidor da cidade grande praticamente não se motiva mais pelo preconceito. O realismo das necessidades de sobrevivência vem ajustando cada vez mais o consumidor a suas reais possibilidades. Este é o consumidor potencial dos BENS REUTILIZÁVEIS. A ele importa o preço e a vida útil do bem disponível. O bem novo, interessa para sua própria satisfação e não mais pela possibilidade de promoção social. Na cidade grande o consumidor em geral é anônimo para a grande massa social.

Entretanto, nas mais baixas classes sociais, as domésticas, os serventes, o pequeno assalariado ainda preserva o preconceito de status social.

A doméstica, com acesso aos crediários dos grandes magazines, não perde a oportunidade de ter o mesmo sapato da madame patroa, o mesmo vestido, a mesma jóia, o mesmo eletrodoméstico. É uma glória quando eventualmente consegue superá-la.

Do ponto de vista cultural os bens de consumo de lon-

ga vida útil, principalmente os classificáveis como ANTIQUÁRIO, não raro são encontrados nas lojas de reutilizáveis em geral.

A disponibilidade desses bens se deve muitas vezes ao desconhecimento de seu real valor pelos proprietários quando produzidos com matérias-primas raras - cedro, jacarandá, prata, bronze, cobre. Na maior parte dos casos, todavia a disponibilidade está associada à necessidade de se livrar do vínculo com tradições negativas do passado. Filhos mal amados que não querem lembrar os pais ou familiares, a necessidade de distanciar-se das frustrações de famílias decadentes e das tradições sem interesses atuais, para os provincianos recém integrados na comunidade da cidade grande, e inoculados pelo veneno do consumismo.

Outro aspecto cultural não menos interessante é a crença de que os móveis e bens utilizados por uma família ou por uma pessoa determinada retêm os flúidos positivos ou negativos daquele usuário. Esses flúidos continuam a exercer influência sobre os novos usuários. Conforme a sensibilidade do comprador um móvel pode transmitir-lhe a sensação de aura favorável ou não. Nessa faixa se enquadram as famosas casas mal-assombradas ou os castelos ingleses medievais que carregam o carma de famílias e almas penadas em busca de liberação, bem como a preservação de casos com boas lembranças, como a morada de homens ilustres, com aura positiva. Em Fortaleza, é o caso da Casa José de Alencar, da Casa Juvenal Galeno, bem como a casa de Edson Queiroz na Dom Manuel, recentemente adquirida pela Imobiliária Henrique Jorge.

Do ponto de vista econômico esses aspectos culturais

constituem um valor agregado que valorizam ou depreciam o bem em causa.

## II.C - O MERCADO DA GALERIA DE USADOS

MERCADO - Do ponto de vista econômico, é uma das mais amplas variáveis macroeconômicas. É o universo dos potenciais consumidores dos produtos disponíveis. Um universo quase ilimitado tendo em vista, que a Demanda por bens de consumo duráveis, fungíveis e imediatos está sujeita a todas as formas de interferências subjetivas das necessidades de consumo. Mercado e Demanda são peças da mesma engrenagem onde entra a Oferta fechando o círculo básico da macroeconomia.

A amplitude do mercado é tanto mais verdadeira quanto mais ela abrange a oferta e demanda de bens de primeira necessidade. Quanto maior a necessidade, tanto maior o mercado potencial desde que a economia tenha condições de suprir a oferta.

No caso específico dos bens recicláveis ou reutilizáveis o mercado é muito amplo.

Por parte das empresas ou unidades produtivas em geral, o mercado está relacionado com a própria necessidade administrativa de constante racionalização de custos e do processo produtivo.

Por parte de consumidor final, o homem, a dona de casa, os bens reutilizáveis representam uma oferta convidativa que atende a algumas necessidades fundamentais, particularmente com relação a preços acessíveis para bens de consumo antes inacessíveis. É a televisão em cores que sobe o morro, é o móvel estilizado que passa a ser composto a mobília modesta do pequeno assalariado, levando a cada um deles maior conforto e a sensação de promoção social.

Mas, acima de tudo, os bens reutilizáveis de uma galeria de usados, representa a oferta acessível de móveis, utensílios e produtos diversos indispensáveis.

A GALERIA DE USADOS é também o ponto geográfico de encontro da oferta e da demanda de reutilizáveis, dentro do conceito mais popular, mais comum de MERCADO igual a loja, feira de negócios de primeira necessidade.



### III - O PRODUTO USADO OU RECICLADO

#### III.A - RECICLAGEM DE PAPÉIS:

As possibilidades e as limitações do reaproveitamento de papéis como matéria prima da indústria são discutidas por especialistas do setor. O Brasil desenvolveu uma tradição recicladora na produção de papel (principalmente cartás e papelão), que se harmoniza com a moderna consciência social de não desperdiçar material, baratear custos e reaproveitar o aproveitável. Há vinte anos atrás o empresário que a isso se dedicasse seria considerado um "lixeiro" (lembra o empresário Dante Ramenzoni vice-presidente de Papel Reciclado da ANFPC e diretor-proprietário da Papirus, empresa que utiliza aparas na fabricação de seus produtos). Hoje o prestígio dessas empresas subiu muito, e começou a surgir também a perspectiva do aumento do índice de aproveitamento de materiais recicláveis vindos da ampliação das iniciativas de coleta seletiva de lixo por parte de grande número de prefeituras municipais. Apesar disso ser em número muito reduzido e influenciando muito pouco no aumento de volume.

### III.B - RECICLAGEM DE PAPEL NO BRB - PAPEL DE TODOS

Brasília produz 1.200 toneladas de lixo por dia. O recolhimento e movimentação desta verdadeira montanha de lixo, envolve diariamente mais de 3.600 pessoas e algo em torno de 200 caminhões.

Do total do lixo recolhido, 40 por cento - aproximadamente 500/toneladas/dia - é gerada pelos bancos, autarquias públicas e alguns escritórios situados na zona central da cidade. A característica comum do lixo desses setores é que a maior parte é formado por papéis, papelões e plásticos. Material volumoso porém leve, que vai para o lixo, apesar de seu considerável valor comercial.

O Banco Regional de Brasília (BRB) resolveu separar estes papéis e papelões do restante do lixo comum, aliviando o total do lixo recolhido em Brasília e trazendo compensações, inclusive financeira, para instituição e para seus funcionários. Para os funcionários, porque tudo o que se apurar com a venda do lixo separado e classificado, será administrado por eles próprios. E para a instituição, a compensação vem traduzida em forma de estímulo aos funcionários com uma causa corporativa e, a partir da preocupação com o lixo, a diminuição com o desperdício de maneira geral. Além disso, o engajamento do Banco em uma atividade de proteção ao meio ambiente seguramente trará dividendos em direção do fortalecimento de sua imagem na região em que atua, e a nível nacional.

De acordo com os estudos, com a coleta seletiva de papéis finos, cerca de um terço do lixo de escritórios poderia ser

retirado do processo de coleta regular e, ao invés de ir para o lixo, servir para reciclagem e manufatura de novos produtos de papel. O papel reciclado requer 64 por cento menos energia para ser fabricado e produz 60 por cento menos poluição do ar e da água, do que o papel produzido com matéria-prima virgem.

Segundo a bióloga Regina Bergamaschi, consultora do BRB para o programa de Coleta Seletiva de Papel, o diagnóstico realizado nas dependências do Banco apontou que, cada funcionário produz, em média, 9 quilos de papel por mês, ou algo em torno de 400 gramas por dia. Isto significa que um andar de prédio com 70 funcionários pode produzir 630 quilos de papel por mês. Vale revelar que nesses números não estão incluídos os documentos típicos de bancos, como folhas de cheques e promissórias, sendo contabilizados somente os papéis que são destinados às lixeiras de uso individual.

A geração média de papel no Banco de Brasília, hoje, está estimada em 10 toneladas por mês. Considerando-se neste cálculo apenas sete agências, além da Sede Administrativa.

O mercado brasiliense de compra de papel ou aparas, paga, em média, CR\$ 600,00 por quilo de papel. Isto significa que, com a venda dos papéis que até então estavam indo para o lixo, o BRB pode apurar algo em torno de CR\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros) mensais, que podem retornar aos funcionários sob diversas formas.

Para Cícero Bley, organizador do Guia para Reciclagem de Papel - Atividades Bancárias, este deve ser um programa exclusivamente gerado para os funcionários e gerido para eles. A questão, ressaltou Bley, é de mudança de hábito e não simples -

mente de economia de papel. O que deve ser ressaltado, é o aperfeiçoamento da sociedade, promovida, neste caso, por um banco estadual.

Com este projeto, já aprovado e previsto no Plano de trabalho deste ano, o Banco Regional de Brasília pretende não apenas captar os resultados positivos de sua iniciativa pioneira, como também servir de ponto de referência para a expansão do programa para outras instituições do setor bancário local e nacional.

#### PAPEL DE TODOS - CAMPANHA DO BRB

Papel de Todos é o nome da campanha para a coleta seletiva de papel, iniciada em setembro, na Sede Administrativa do Banco de Brasília (BRB). A campanha, coordenada pelos próprios funcionários através da COMAR (Coordenadoria de Marketing) e da COMAP (Coordenadoria de Material, Patrimônio e Serviços Gerais), num período de 15 dias, coletou e separou, de acordo com a qualidade, cinco toneladas de papel.

Esta quantidade, ao ser reciclada, vai evitar o corte de 95 árvores, segundo informações da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal (SEMATEC).

O comitê organizador, formado por funcionários, lançou a campanha Papel de Todos inicialmente em dois andares da Sede Administrativa. Posteriormente numa segunda etapa, foi a vez da Presidência, A COMAR explica que, gradativamente, todos os funcionários deverão participar da campanha.

Todo o papel coletado passa por uma classificação na qual são separados os coloridos, jornais, etc. - de qualidade inferior - dos papéis utilizados em computador, do tipo chamex e cópias de cheques - de melhor qualidade - e, portanto, com melhor preço no mercado da reciclagem.

Outra medida que também partiu dos funcionários foi o Malote cinza. Foi a forma criada para coletar o papel das outras agências. Assim elas mandam seus papéis em malotes de cor cinza que chegam à Sede Administrativa, onde são estocados até o momento da venda às empresas.

No BRB, o material coletado passa por uma máquina de triturar, é pesado e embalado em fardos, ficando pronto para ser vendido para empresas locais que o revendem às indústrias de papel reciclado de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Sul do País, uma vez que não existe nenhuma indústria de papel reciclado próxima ao Distrito Federal.

As peles de tubarão, que até pouco tempo eram consideradas sub produtos da indústria alimentícia e tratadas como lixo, surgem como alternativa para substituir couro de répteis como cobra e o jacaré, espécies cada vez mais controladas pelos ecologistas. Utilizado na fabricação de botas o couro de tubarão pode passar a servir como matéria prima para a confecção de roupas para astronautas, devido à características como alta resistência à cargas mecânicas e a capacidade de suportar temperaturas em torno de 150 graus celsius. A principal dificuldade encontrada no processamento dessas peles de tubarão é a existência de minúsculos dentinhos espalhados por todo o corpo do animal. Os fabricantes, no entanto, já descobriram uma maneira de removê-los tornando o couro do tubarão tão macio quanto o couro bovino ou de cobra, permitindo a sua utilização na indústria do vestuário.

A consciência ecológica começa a falar mais alto nos países do primeiro mundo. É o caso da Alemanha, que já produz embalagens a partir de materiais reciclados. Classificadas como ecológicas, que devem chegar ao mercado em fevereiro de 1993, serão identificadas como ponto verde.

A pele de peixe surge como alternativa cada vez mais promissora para a indústria de artefatos de couro, com ganho de qualidade e originalidade do produto.

No Ceará a indústria de bolsas e artefatos afins, "Art Couro", já vem utilizando com sucesso a pele de pescada e de tilápia na produção de seus produtos mais nobres, com grande aceitação do mercado nacional e principalmente externo.

Mais uma demonstração de aproveitamento de subprodutos

ante inteiramente relegados.

A integração de atividades correlatas, indúz os produtores à descoberta constante de novas formas racionais de aproveitamento de subprodutos e rejeitos.

É o caso da integração aviário e criação confinada de peixes em tanques e lagoas, onde os detritos das aves se constitui no alimento básico dos peixes, cujo custo de nutrição fica reduzido basicamente a zero.

Outros exemplos similares são fartamente encontrados com as criações de gado bovino, onde o esterco para adubação orgânica, em muitos casos, justifica o manejo extensivo de rebanhos.

### III.D - NOVA POLÍTICA PARA O LIXO

Uma das mais importantes decisões do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, na área ambiental, foi transferir o Serviço de Limpeza Urbana - SLU - para a Secretaria do Meio Ambiente, atendendo à recomendação de um grupo de estudos que trabalhou, durante seis meses, na concepção de uma nova política para o lixo.

O lixo produzido em Brasília soma cerca de 1,2 mil toneladas por dia. Esse volume, resultado do consumo crescente de materiais descartáveis, vem contribuindo para o rápido esgotamento dos espaços destinados à acumulação do lixo e comprometendo as duas usinas existentes no Distrito Federal.

#### ATERROS

A Estrutura deficiente do SLU, fruto de problemas acumulados há décadas, dificulta as operações necessárias à manutenção da limpeza da cidade e coloca em risco o meio ambiente, cada vez mais suscetível a impactos ambientais negativos.

O surgimento de aterros clandestinos sem tecnologia própria, o desgaste dos equipamentos disponíveis, o consumo excessivo de verbas públicas e a desvalorização do trabalho dos funcionários da limpeza pública faziam parte do quadro que o SLU tenta agora reverter, com a sua nova posição na estrutura administrativa do DF.

#### DECISÕES

A primeira decisão da nova política foi montar duas usinas, já em fase de implantação, com capacidade para processar 200 toneladas/dia, o que permitirá utilizar o excedente que as usinas do Plano Piloto e da Ceilândia não conseguem processar.



Elas serão administradas pela cooperativa dos catadores de papel que hoje vivem no "lixão" próximo ao Parque Nacional de Brasília, os quais receberão treinamento especial a cargo da Organização das Cooperativas do Brasil - OCB.

Esses catadores já estão trabalhando em regime cooperativo e, o que é mais importante, conseguindo preços melhores junto às indústrias e atuando diretamente, sem a ação de intermediários, com resultados altamente compensatórios.

A segunda decisão é a relocação e adequação dos aterros. Nessa etapa será extinto o lixão que fica há 500 metros do Parque Nacional de Brasília, onde está localizada a represa que abastece de água parte da população.

Um outro aterro, próximo à usina de Ceilândia, também será extinto, definindo-se que os novos aterros terão condições ambientais adequadas, submetendo-se sua localização a um estudo de impacto ambiental. Para esses aterros só irão rejeitos inaproveitáveis, enfardos, de modo a prolongar o tempo de vida deles.

#### RECICLAGEM

O início da reciclagem de entulhos é a terceira grande mudança que a Sematec coloca como decisão da nova política. Somente a indústria da construção civil desperdiça cerca de 30% do material empregado, gerando mais de 100 toneladas/dia de entulho.

A Sematec já entrou em entendimentos com a Associação dos Construtores Cíveis de Brasília, que pretende implantar uma usina móvel capaz de processar 80 toneladas/dia de entulho. Segundo o secretário da Sematec, metade dos materiais reciclados será doada aos programas habitacionais para as populações de baixa renda.

Outra medida importante é a colocação de 40% da coleta e varrição de lixo a seis empresas privadas, o que permitirá a coleta seletiva, a ser iniciada pelos setores que apresentam mais facilidade para o trabalho de recolhimento do lixo: o comercial, o administrativo, o bancário e o hoteleiro.

A coleta seletiva na rede hospitalar pública também está sendo implantada e, em seguida, será estendida à rede particular e aos laboratórios de análise. Nas residências, a Sema-tec iniciou a fase de preparação através de campanhas comunitárias. A coleta doméstica começou na cidade-satélite de Brazlândia que apresenta uma população maior e mais homogênea.

Ainda na área de reciclagem, vale destacar a chegada ao DF das indústrias de reciclagem de alumínio e de papel, as quais representarão ganhos econômicos e sociais importantes para os brasilienses, além de mudar os sistemas de concorrência para a venda de sucatas, permitindo a expansão da reciclagem de plásticos e outros materiais.

### III.E - RESÍDUOS INDUSTRIAIS: RECICLAGEM

A Reciclagem de Resíduos em geral, provenientes de processos industriais ou decorrentes do uso normal pelo homem, de bens materiais, é atualmente imprescindível para a sobrevivência da sociedade.

Cada 50 quilos de papel reaproveitado evita que uma árvore seja abatida. Uma tonelada de refugo de alumínio que se reutilize substitui cerca de 5 toneladas de minério bruto (bauxita). O consumo de energia para a produção de metais primários (metal puro) cai de aproximadamente 90% quando se usa o metal secundário (sucata ou refugo) em vez do minério bruto.

A indústria em geral é rica de exemplos de reaproveitamento de subprodutos e de rejeitos industriais. Para economizar energia elétrica, cerâmicas, usinas processadoras de cana de açúcar e outras usinas usuárias de fornos, são cada vez mais incentivadas a utilizarem rejeitos industriais com bagana de cana prensada, casca de coco, podas de pomares, principalmente a poda do cajueiro, no Ceará.

### III.F - BOLSA DE RESÍDUOS

O que é refugo, resto, sobra inútil para uma empresa, pode perfeitamente, ser matéria-prima para outra empresa, não menos importante ou significativa.

A esse reaproveitamento, a essa reutilização, dá-se o nome de RECICLAGEM. (Reciclagem - forma econômica, racional e moderna de reaproveitar resíduos, instituir mercado secundário de matéria-prima e criar receitas, onde, antes só havia desperdício, despesas, ou o que é pior, poluição ambiental). Tais e tantos são os méritos da reciclagem.

#### ICT TEM PROGRAMA DE BOLSA DE RESÍDUOS

Dentre as atividades desenvolvidas este ano pelo Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT - um dos órgãos vinculados à Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal - Sematec - figura o programa de valorização de resíduo e otimização dos processos de aproveitamento, voltado à questão ambiental associada à melhoria dos padrões industriais.

Este programa foi implementado em forma de três sub-programas: Bolsa de Resíduos, Unidade Experimental de Compostagem e Reciclagem de Brazlândia, uma cidade-satélite de Brasília e Faça seu Papel.

O subprograma Bolsa de Resíduos levantou, indústria por indústria, o resíduo gerado, o destino dado e as necessidades de compra. A Bolsa de Resíduos promoveu uma "interface" entre as diversas indústrias, não apenas com o intuito de divulgação, mas também com o propósito de informar tecnologias disponí

veis para o aproveitamento daqueles resíduos.

### RECICLAGEM

A Unidade Experimental de Compostagem e Reciclagem de Brazlândia desenvolve suas atividades a partir de uma coleta seletiva domiciliar simplificada de lixo, com a separação de vidros, plásticos e papéis.

O lixo propriamente dito gera compostos orgânicos de alta qualidade, preservando o meio ambiente e possibilitando que os agricultores da região utilizem adubo orgânico, evitando a utilização de agrotóxico na produção de culturas de alimentação, em especial frutas e verduras.

Organizados em cooperativas, os catadores do lixão de Brazlândia desempenham atividade de triagem e classificação dos materiais recicláveis, gerando uma mão-de-obra adicional para atender às necessidades de desenvolvimento daquela cidade-satélite.

O subprograma Faça seu Papel foi inicialmente implantado no próprio Palácio do Buriti, sede do Governo do Distrito Federal, em junho do ano passado. Todos os papéis coletados são encaminhados à Novo Rio Papéis, uma empresa de reciclagem de papéis que opera em Brasília, e se transformam em cadernos utilizados na rede oficial de ensino. Este ano, os papéis reutilizados geraram cerca de vinte mil cadernos escolares, reduzindo substancialmente os custos deste item da despesa da área educacional.

### OUTROS PROGRAMAS

O ICT participou do desenvolvimento do programa de Destinação Adequada das Embalagens de Agrotóxicos no Distrito Federal, uma preocupação que se fundamenta na necessidade de evitar que as embalagens, em geral impregnadas com restos de agrotóxicos, possam afetar plantas e pessoas, quando largadas em seus locais de uso.

O Instituto atuou também no Programa de Alternativas para a Infra-Estrutura Habitacional, consolidado no Projeto de Geometria Alternativa, desenvolvido em convênio com a Secretaria de Ciência e Tecnologia e cooperação técnica do Governo da França.

A intenção do programa é minimizar os custos de implantação da infra-estrutura básica dos assentamentos através da racionalização e otimização da distribuição espacial dos lotes.

Outro programa desenvolvido pelo ICT foi o de Racionalização e Geração do uso de Energia, em conjunto com a CEB - Companhia de Eletricidade de Brasília, objetivando maior eficiência energética, conservação de energia e estudos sobre geração de energias alternativas, como solar, eólica, biogás e outras.

Esse programa tornou-se importante para a identificação de alternativas de geração e consumo, principalmente no Distrito Federal onde praticamente não há nenhuma empresa de geração de energia.

#### OUTRAS INICIATIVAS

Durante o ano passado o Instituto de Ciência e Tecnologia deu seguimento aos trabalhos de implantação do BBS de ciên -

cia e Tecnologia (bulletin board system), cujo propósito é colocar à disposição do público assuntos de relevante interesse na área de ciência e tecnologia.

Durante 1992 o ICT realizou ou colaborou com a realização de vários seminários destacando-se o relativo à Informação e Meio Ambiente, em conjunto com o IBICT; outro sobre Eficiência Energética em Iluminação, juntamente com a CEB; um sobre Arquitetura, Urbanismo e Eficiência Energética, também com a CEB e um quarto sobre Supervisão e Automação Predial, que igualmente contou a participação da Companhia de Eletricidade de Brasília.

No mês de março do próximo ano o ICT deverá promover o I Seminário sobre Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento do Distrito Federal. A proposta já foi aprovada, e o patrocínio ficará com a Câmara Legislativa do DF, que dessa forma se integrará ao esforço de dotar o desenvolvimento da qualidade de que ele necessita para tornar-se eficaz.

### III.G - RECUPERAÇÃO X REUTILIZAÇÃO

A recuperação e reutilização de materiais secundários trazem excelentes vantagens como redução da poluição ambiental, o aumento da vida útil das reservas minerais, a economia de energia, principalmente na indústria de metais, e, naturalmente, a diminuição dos custos de produção, pela aquisição de matéria-prima mais barata.

A reciclagem é algo mais do que uma palavra que está na moda. É uma realidade na atividade industrial. Não devemos esquecer que muitas vezes um tratamento sanitário e transporte adequado de resíduos, representam custos elevados para seus geradores que, se encontrarem um modo de reaproveitar ou vender esses resíduos, estarão resolvendo a questão de forma bastante atraente, e ainda conseguindo fontes de renda adicionais. Hoje atravessamos uma situação onde não só devemos economizar, como também evitar os desperdícios e acima de tudo preservar o ambiente onde vivemos.



### III.H - OUTROS BENS DE CONSUMO DURÁVEIS

Sucatas - Roupas - Carros - Casas

Além dos produtos referidos até o momento, objeto da atividade comercial da Galeria de Usados evidentemente, muitas outros bens reutilizáveis são negociados, chegando a constituir especialidades a parte, como no caso dos carros usados e dos imóveis residenciais e comerciais.

O mercado de carros usados é sem dúvida o mais amplo chegando a superar o comércio de produtos originais novos de fábrica. O uso do carro usado, via de regra, constitui-se a forma habitual de ingresso e evolução do consumidor do bem de consumo veículo até atingir o nível, cada vez mais seletivo dos proprietários de carro do ano, produto novo original de fábrica.

Idêntico processo ocorre com imóveis, residenciais principalmente neste caso, o acesso ao produto novo não é tão seletivo, tendo em vista que os programas governamentais possibilitam os planos de aquisição a longo prazo, tanto financiando diretamente o usuário, quanto alocando recursos em condições especiais de custo financeiro e prazo adequado junto às empresas construtoras.

Outra especialidade que vem ganhando importância ultimamente, é o mercado de roupas usadas, principalmente as indumentárias especiais de noivos, smookins e outros vestes.

Finalmente as sucatas e ferros velhos e produtos de demolição, representam outro ramo de atividade correlata, dirigida em maior escala às oficinas de recuperação de veículos e às reformas de casas.

IV - ESTRATÉGIA DE MERCADO

ELABORAÇÃO DOS " QUATRO P " :

PRODUTO	PRACA
Qualidade Características e opções Estilo Marca Embalagem Linha de produtos Garantias Nível de assistência técnica Outros serviços	Canais de distribuição Cobertura da distribuição Pontos de vendas Zonas de vendas Níveis e locais dos estoques Transportadoras
PROMOÇÃO	PREÇO
Propaganda Venda pessoal Promoção de vendas Publicidade	Nível Descontos e reduções Formas de pagamento

## GALERIA DE USADOS - SITUAÇÃO ATUAL x SITUAÇÃO IDEAL

### IV.A - PRODUTO:

Os principais produtos disponíveis na Galeria de Usados, são móveis e eletrodomésticos para residências e escritórios, seguidos pelos equipamentos e máquinas diversos usados.

Entre os móveis de uso doméstico destacam-se: salas de jantar, mobília para quarto de dormir, camas, guarda-roupas, cômodas, criados mudos e sala de estar, compreendendo: conjunto de sofás, bar, mesas de centro; sendo todos bem conservados.

Para escritórios a maior disponibilidade é de birôs, estantes, mesas de reunião, cadeiras de executivo, arquivos.

Os eletrodomésticos mais oferecidos são: televisores, geladeiras, freezers, fogões, ar-condicionados, e aparelhos de som; sendo também em perfeitas condições para o uso.

Naturalmente, todos esses produtos apresentam-se em constante rodízio de modelos e marcas.

A par desses produtos básicos de maior interesse, a Galeria de Usados oferece ainda grande variedade de produtos de uso doméstico decorativos, utilitários, e outros não especificados.

Diante de variedade tão diversa de produtos a seleção e a especialização se impõem pelo fator limitante do espaço físico da loja.

A situação ideal seria uma definição mais precisa da linha de produtos, limitando-se aos mais procurados. Desse modo tanto a oferta como a procura seria mais facilitada e direcionada.

da neste ramo.

Uma linha não menos interessante, sobre todos os aspectos econômicos e culturais é a dos produtos classificáveis como Antiquários, que eventualmente são encontrados na busca dos produtos de rotina, e são frequentemente identificados pelos especialistas do ramo, donos de famosos antiquários de Fortaleza e pessoas mais informadas.

#### IV.B - PROMOÇÃO:

A compra e venda habitual da Galeria de Usados ocorre naturalmente no recinto da loja. Todavia, paralelamente a oferta e a demanda são movimentadas pelos mecanismos diversos de promoções.

Do ponto de vista de oferta, a loja conta com as vantagens de localização central com estacionamento próprio, avaliação gratuita em toda a área metropolitana da grande Fortaleza, transporte próprio, para coleta e entrega dos produtos.

Embora seja apenas uma microempresa, com limitações do capital de giro, a Galeria de Usados investe constantemente de forma criativa na divulgação de sua imagem dinâmica para todas as classes e níveis sociais, mediante as seguintes formas de promoção:

- a) Anúncios diários na seção de Anúncios Classificados dos maiores jornais de Fortaleza;
- b) Através de panfletos com a logomarca da Galeria de Usados e dizeres que visam educar o público em geral para o consumo de bens reutilizáveis, eliminando preconceitos e criando uma imagem positiva de poupança e administração doméstica.
- c) Divulgação em revistas e pequenos jornais de circulação dirigida, como o Jornal da Praia, a Revista Voglia, Veja 28 graus, Jornal do Banco do Brasil, entre outros.
- d) Patrocínio de pequenos eventos sociais, como: gincanas, lulais, brindes de camisetas com logomarca,...
- e) Através de uma Placa Luminosa com a logomarca e telefone da loja.

**GALERIA DE USADOS**

**COMPRA, RECEBE, TROCA E  
VENDE TUDO USADO**

Av. Dom Manuel, 497 - Centro ☎ (085) 231.8282

**ONDE O USADO VIRA  
NOVO**

O que para uma pessoa deixa de ser útil, passa a ser útil para outra: a GALERIA DE USADOS do Daniel compra, recebe, troca e



Daniel Madeira comanda a galeria de usados.

vende tudo usado. Soluções criativas e dinheiro no bolso, em todos os bairros de Fortaleza: chame a 231.8282. GALERIA DE USADOS, avenida Dom Manuel, 497.

**GALERIA DE USADOS**

**Você tem dinheiro parado!**  
A Galeria de Usados vai buscar seu móvel do lar ou escritório, máquina, eletrodoméstico ou utensílios encostados, e Transforma tudo em dinheiro.

Em tempos de economia a solução é comprar objetos usados. Venha conferir!  
Recebemos e vendemos tudo usado.

\* Estacionamento próprio

Av. Dom Manuel, 497  
Centro Fort. - Ce. **231-8282**

A "GALERIA DE USADOS," está comemorando agora em novembro três anos de sucesso sob o comando do jovem empresário Daniel Madeira. O destaque da loja, está na grande variedade de móveis para escritório, lar, eletro doméstico, etc. Uma infinidade de objetos usados em perfeito estado, além de vender, comprar e trocar tudo usado (Av. Dom Manuel, 497).

**GALERIA DE USADOS**

**Compra - Recebe - Troca  
Vende Tudo Usado.**

Av. Dom Manuel, 497  
Centro - Fone: **231.8282**

#### IV.C - PRAÇA:

A Galeria de Usados foi idealizada para cobrir a área metropolitana de Fortaleza, compreendendo o município da capital e as cidades circunvizinhas. Esse é o mercado típico da atuação da loja.

Em decorrência dos meios de divulgação utilizados, jornais, revistas, estamos ampliando a área de atuação para várias outras capitais nordestinas, ainda em escala pouco representativa.

Uma peculiaridade deste ramo de atividade é a inexistência de oferta em escala. Os produtos são exclusivos quanto a modelos, marcas e estado de conservação. Não existe praticamente concorrência para oferta do mesmo produto. Observa-se uma demanda insatisfeita, tendo em vista o reduzido número de lojas do ramo diante da amplitude do mercado.

Há mais dificuldade em encontrar e adquirir os produtos do que em vendê-los, especialmente no caso dos móveis e eletrodomésticos convencionais.

Cumprе notar a existência de duas áreas distintas de atuação: A das compras - "O Fornecedor" e A das vendas - "Clientes da loja". O mercado de compras limita-se à praça de Fortaleza, enquanto os compradores surgem de outras praças conforme mencionamos.

#### IV.D - PREÇO:

O preço dos produtos reutilizáveis da Galeria de Usados são bastante acessíveis o que constitui o maior atrativo para o consumidor, e é basicamente a razão de ser desse ramo de negócio. Resulta da composição custo + lucro.

O preço de compra aos fornecedores é sempre muito a baixo do preço do produto novo encontrado no mercado.

Não há um critério rígido para a avaliação do produto oferecido, varia conforme o grau de utilidade e procura de bem em negócio, em função de estado de conservação e vida útil, e principalmente de acordo com a marca, qualidade e preço do produto novo na praça.

Consideradas essas variáveis, para que o produto tenha um preço atrativo estabelecemos em regra, limite máximo de 50% do valor original.

Esse é o custo mais significativo, o custo de aquisição. A ele acrescentamos cerca de 10% correspondente aos custos administrativos tais como, Recursos Humanos, Capatazia, Custos fixos diversos, transporte e outros.

O lucro bruto é calculado acima desses custos, com percentual médio de 30% do custo estimado. Não há custo financeiro por se tratar de vendas à vista ou com pequenas facilidades e por outro lado cerca de 30% dos produtos são vendidos em consignação, mediante comissão de 30% por ocasião das vendas.

Desse modo, o preço de venda dos produtos tornam-se efetivamente atrativos, variando em torno de um preço de venda final, aproximado de 50% a 60% do valor de venda do produto novo.



## V - FORNECEDORES DA GALERIA DE USADOS

Os produtos da Galeria de Usados são adquiridos junto a fornecedores de perfis diversos:

- Famílias transferidas, por ocasião das transferências algumas famílias avaliam que é mais vantajoso desfazerem-se dos móveis, eletrodomésticos e utensílios para readquirilos após a transferência, principalmente no caso de mudança para o exterior ou lugares distantes.
- Estabelecimentos comerciais que encerram suas atividades, por falência, mudança de ramo, conveniência de modernizar a apresentação,...
- Móveis ociosos, por desdobramento das famílias, por falecimento de membros da família, filhos que se casam, crianças que crescem, separação de casais, enfim pela própria dinâmica da evolução familiar.
- Descapitalização do patrimônio familiar, clientes que decidem vender bens para situação de emergência.
- Classificáveis de jornais, onde se manifestam em alguns desses motivos especificados, geralmente.

## VI - CONCORRENTES DA GALERIA DE USADOS

Em Fortaleza já existem várias lojas que trabalham com móveis residenciais e comerciais e eletrodomésticos usados como a Galeria de Usados.

Dentre as mais conhecidos estão:

- Mab Móveis: também situada no Centro, apenas compra móveis, pagando na hora;
- O Lixão: também situado no Centro, nome copiado de uma grande loja de usados de Recife, copiou todo o estilo de anúncios e textos da Galeria de Usados, porém é de pequeno porte com pouco espaço físico. Compra móveis e eletrodomésticos;
- Sô Usados: situada na Praia de Iracema, compra e recebe em consignação com comissão de 30 por cento e pagamento ao fornecedor trinta dias após o ato do Contrato de Consignação. Aceita prazo ou cartão de crédito. A Sô Usados é considerada como a maior concorrente da Galeria de Usados por ter um bom espaço físico e também fazer publicidade em jornais;
- Semi-Novo: funciona no lugar da primeira concorrente da Galeria de Usados, - a Tudo Usado - que deu um grande golpe em seus fornecedores, recebendo os objetos em consignação, vendendo tudo muito rápido e indo embora para Natal com todo o dinheiro apurado das vendas e passando assim a loja para sua irmã com outro nome, "Lojas Semi-Novo". Apenas recebem em consignação com 30 por cento de comissão. Esse fato afetou a credibilidade do ramo de usados, embora ao longo do tempo evento maléfico tenda gradativamente a ser esquecido.
- Vovó Lalá: situada na Aldeota, com uma fachada de antiquá -

rio, trabalha com objetos na maioria usados, adota o mesmo sistema de consignação com comissão;

- Lumier: trabalha como antiquário, recebendo tudo em consignação;

- Inês Fiuza: na Aldeota, trabalha como antiquário, com objetos usados e com exposições;

Além de outros menos significativos.

## VII - CONCLUSÃO

A reutilização de bens de consumo duráveis é um segmento do mercado de consumo característico dos tempos modernos.

A limitação de recursos, a insuficiência de produção de alguns bens e os efeitos de sucessivas crises econômicas, regionais, nacionais ou internacionais constituem os fatores de dinamização dessa atividade.

A racionalização por parte do consumidor em face da necessidade superou os preconceitos, os hábitos de consumo e as resistências culturais por parte dos consumidores. A utilidade do bem passou a ser o valor maior considerado, acima de quaisquer outros valores subjetivos. É uma mudança cultural, é uma reavaliação dos hábitos de consumo, fenômenos que só se consolidam diante de razões muito fortes e ao longo de gerações. Este processo de transformações está ocorrendo diante de nós de maneira saudável e proveitosa para todos.

Como as razões determinantes dessas alterações de valores sociais, as crises, as guerras, a escassez de recursos financeiros e de bens de produção são universais, ocorrem com todos os povos contemporâneos, a demanda pelos reutilizáveis conta com um público universal em todas as nações e economias.

A Galeria de Usados está enquadrada neste contexto e justifica-se no mercado local como parcela do universo de transformações de consumo.

KELLY

## VIII - BIBLIOGRAFIA

- 1 - KOTLER, Philip - Marketing - Edição Compacta - São Paulo, Editora Atlas S.A. - 1986
- 2 - FOLHA DO MEIO AMBIENTE, Revista - Brasília, Dez/1992
- 3 - Ferreira, Francisco de Assis - Nutec - Enq./Lima-Ce
- 4 - TECHNIK, Schuh - Indústria Mobilizada Pelo Meio Ambiente - Monografia/Alemanha
- 5 - ORTH, Maria Helena de Andrade - Dir. Adjunto, do Departamento de Meio Ambiente e Uso do Solo
- 6 - MARIUTTI, Dante Ludovico - Departamento de Meio Ambiente e Uso do Solo - Bolsa de Resíduos - Boletim nº 11, julho/1989
- 7 - BANCO ESSENCIAL - Reciclagem de Papel no BRB - Papel de Todos - Módulo Informativo, Agosto/Outubro de 92
- 8 - RAMENZONI, Dante - Vice-presidente da Papel Recicladado da ANFPC e Diretor-proprietário da Papyrus - Reciclagem de Papéis
- 9 - RICHERS, Raimar - O que é Marketing - Editora Brasileira, 2ª Edição
- 10 - MOTA, Jairo Solon - Técnico em Desenvolvimento Econômico - CEPAL /BNDS - Analista de O e M - BEC
- 11 - NICOLAU, Maria Jucília - Pedagoga e Socióloga
- 12 - ROSSETTI, José Paschoal - Introdução à Economia - 13ª Edição, Editora Atlas.